

## Capítulo 57

Na tentativa de acabar com o boicote, forjaram uma batida e prenderam Martin. Se os negros já estavam unidos, com esse ato arbitrário a união tomou dimensões vultosas, e as autoridades puderam dimensionar quanto ele era admirado e respeitado pelo seu povo.

A notícia da prisão correu depressa entre a população negra.

- Irmão, prenderam Martin Luther King! - disse um homem, voltando da igreja.
- O quê? Não é possível! - o outro respondeu.
- E agora? - um terceiro perguntou.
- Agora? Vamos lá pra prisão, talvez possamos ajudá-lo.
- Então vamos!

Em poucos minutos, uma grande multidão reuniu-se em volta da prisão. Alguns, mais exaltados, ameaçavam tirá-lo de lá a qualquer custo. Um princípio de revolta começou a pairar no ar. Outros líderes chegaram e tentaram acalmar a multidão. Parecia uma tarefa ingrata.

- O Mr. Martin não vai ficar nessa pocilga, não vai mesmo! - um negro jovem gritou, batendo no próprio peito.  
O rapaz que estava ao lado concordou:
- Os brancos estão extrapolando! Eu acho que a gente deveria entrar lá e ... Não foi preciso. O carcereiro ficou apavorado e resolveu soltá-lo por conta própria. E veio até a saída acompanhando Martin. Quando a multidão o viu, foi uma festa. Correram em sua direção, colocaram-no nos ombros e saíram em passeata, cantando e comemorando.

(WHITMAN, Christie. **O jovem Martin Luther King**. 4 ed. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2013. p.145-146.)